



UM DIA DE DOR EM LEMONOSSOV

O mundo corporativo é extremamente injusto. Não podemos, e isto tem que estar claro, nos deixar levar por sentimentos com aqueles que trabalham conosco, pois, se isto acontecer o martírio e o sofrimento são grandes.

Mas como fazer isso. Alguns escolhidos conseguem ser neutros com as pessoas que a cercam, entretanto a maioria não possui esta qualidade e infelizmente acabam tendo um relacionamento de amizade, simpatia, carinho... para com aqueles que trabalham no dia-a-dia.

O que posso dizer neste momento é que me recorro de 1991, quando houve o colapso soviético e passamos historicamente a viver em outra nação (sem sair do lugar). A Rússia passava então a ser nossa nova casa. Uma casa que surgia cheia de retalhos, dores, hematomas. O mundo pode observar pela mídia toda a escassez que enfrentávamos, filas e mais filas se formavam em nossas principais cidades para adquirir o que não tinha... o que não tinha. Desilusão de uma vida. “Eu nasci no país errado”, ouvíamos a todo momento nas ruas e também no trabalho. Mas nada que não pudesse ser superado pelo povo russo, já sofrido de tantas atrocidades em sua longa história.

Mas vamos ver o que aconteceu.

O então presidente russo, Boris Yeltsin, tipicamente no desmando, não se importou com os “novos ricos” russos e as verbas estatais não chegavam às universidades, principalmente em Lemonossov, onde a maioria dos novos “donos do poder” conseguiam desviar-las para seus cofres, longe das fronteiras russas e assim minar os recursos. Desprezo total com a intelectualidade russa.

Nesse cenário, enfrentamos duras retaliações por diversos fornecedores e profissionais e tivemos que organizar algumas reuniões de urgência com o conselho reitor para darmos seqüência ao rumo da universidade.

Lembro-me bem daquela semana insuportável. Infelizmente as vaidades individuais ainda persistiam, mesmo num cenário trágico que estávamos enfrentando. Algumas noites de sono foram desperdiçadas. Corrosões...

Minhas quase duas décadas de trabalho na universidade me ensinaram muito.

Após as reuniões passamos a implementar o plano contingencial e muitas normas e procedimentos foram alterados. Até parecia que aquele velho jargão “a suntuosa Lemonossov...” não existia mais, mas tudo pela sua sobrevivência e reconhecimento internacional. Mas entre tudo o que mais nos afetou – e ainda hoje, depois de muitos anos ainda me recorro com dor – foi concretizar o cancelamento de muitos serviços na universidade. E isto deveria ser feito logo. Sem demora.



Pessoas de grande conhecimentos, de vontade, de nível elevado, pessoas companheiras... amigas... Os corredores ficaram – praticamente – vazios.

A universidade sobreviveria? Perguntávamos para nosso próprio íntimo.

Mas é difícil responder qualquer coisa com clareza quando estamos abatidos, desmotivados. Nestes momentos um turbilhão de “sombrios” pensamentos nos invade e ocorre de errarmos muito facilmente.

Lemonossov... A universidade centenária.

Pessoas de grande caráter foram embora, mas pude aprender com cada infeliz momento que passei quando assinávamos os dístratos com nossos parceiros.

Lemonossov.

Ainda me recordo de 18 de Maio daquele ano, do momento em que eu estava com minha equipe e informava-a sobre tudo que havia sido decidido. Meu coração apertado não compreendia o que minhas palavras diziam. Meus olhos cheios de lágrimas, não queriam continuar aquela tarde, ansiava para sair dali o mais rápido possível... desaparecer... esquecer daquele momento, mas era impossível. Tínhamos que terminar, esclarecer para as pessoas, pedir a compreensão e acreditar que entenderiam.

Entenderam?

Somente dez anos depois pude saber que entenderam o que estávamos atravessando naquele ano de 1991, mas um mínimo de mágoa ficou depositado em cada coração que estava presente naquela data. Ainda sinto tristeza em lembrar daqueles rostos, feições tristes, abaladas, decadentes.

Hoje se passaram muitos anos, a Rússia, com novo presidente, com nova filosofia, voltou a crescer e Lemonossov volta a ser a “suntuosa universidade”.

Lemonossov sobreviveu apesar das cicatrizes em nossos corações.

Iuri Kosvalinsky
25 de Maio de 2006
Moscou, Rússia